



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

A estrada de rodagem Rio - Baía

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCASIÃO
DO BANQUETE OFERECIDO PELAS CLAS-
SES CONSERVADORAS E TRABALHISTAS,
NO GINÁSIO LEOPOLDINENSE, EM LEO-
POLDINA, MINAS, A 24 DE OUTUBRO
DE 1939)

SUMÁRIO

Satisfação pelo empreendimento da construção da Estrada de Rodagem Rio-Baía — Histórico — Fundamental, o problema dos transportes — Dificuldade da equação das comunicações no país — A industrialização do petróleo e a instalação da grande siderurgia — Pontos básicos da recuperação nacional — Organização do crédito agrícola — A presença do Governador do Estado e as homenagens da cidade de Leopoldina.

Senhores: Ao percorrer pela primeira vez férteis terras da Zona da Mata de Minas Gerais e verificar, através dos campos cultivados e cidades florescentes, a atividade criadora das suas populações, sinto ainda maior satisfação em ser o propulsor de empreendimento de tamanha relevância como a construção da estrada de rodagem Rio-Baía, de que inaugurámos, hoje, importante trecho.

Vemos, afinal, transformada em realidade antiga aspiração, datando dos albores da nossa independência política. Desde 1815, tem estado no propósito governamental unir pelos caminhos terrestres as duas grandes zonas de produção da Baía e de Minas. Obstáculos de vária ordem retardaram a expansão das nossas possibilidades de troca ao longo do meridiano, e os empórios marítimos concentraram, durante longo período, o comércio e a indústria. Já é tempo, porém, de ligar, de forma permanente e econômica, o sertão ao mar, dando-lhe circulação central e assegurando o desenvolvimento dos mercados internos.

Habituei-me a considerar fundamental, nas tarefas de administração, o problema dos transportes.

A equação das nossas comunicações é, entretanto, das mais difíceis. Sabem os técnicos, e não o ignoram os governantes, que a nossa geografia física, pela orientação das cadeias de montanhas e sua distribuição, constitue sério obstáculo ao lançamento de uma rede de transportes capaz de satisfazer as necessidades da produção. A par disto, a ausência de indústria pesada de máquinas

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

e a carência de combustível, que até 1930 parecia insuperável, concorrem para pôr em cheque a coragem dos mais animosos e frustrar os melhores propósitos administrativos.

O meu Governo propôs-se abordar pela base tão complexos problemas, e os está resolvendo de forma segura e progressiva. Pelo que respeita aos combustíveis, já conseguimos avançar consideravelmente: aumentámos e melhorámos a produção de carvão mineral, e, graças a isso, nas contingências do momento, suprimos, em boa parte, o nosso consumo; criámos a indústria de alcool-anidro, reduzindo a importação de gasolina, com benefícios para a balança comercial e a lavoura açucareira. Resta-nos, agora, industrializar o petróleo e instalar a grande siderurgia, o que faremos em breve. Já chegaram à Baía as modernas sondas adquiridas nos Estados Unidos e se providencia para fazê-las funcionar imediatamente em Lobato, onde primeiro jorrou o precioso ouro negro, desmentindo as afirmações da sua inexistência em terras brasileiras.

Com o petróleo daremos impulso definitivo às indústrias e atividades que dêle dependem; a produção do ferro e do aço em grandes proporções, que obteremos com as instalações siderúrgicas cujos estudos se acham quasi ultimados, e destinadas a rápido aproveitamento, possibilitará forjarmos os instrumentos da nossa prosperidade e da nossa defesa com o minério das nossas inesgotáveis jazidas.

Tudo isso, que se afigurava, não há muito, vago programa político, mera expansão de orgulho patriótico, concretizou-se em fatos e realizações — e o que é mais — custeados com os nossos próprios recursos.

Ferro, carvão e petróleo são os esteios da emancipação econômica de qualquer país. Possuindo-os e ex-

A ESTRADA DE RODAGEM RIO-BAÍÁ

plorando-os, poderemos povoar e cultivar o enorme território que nos legaram os nossos antepassados.

Preparam-se, assim, com firmeza e tenacidade, os pontos básicos da recuperação nacional, enquanto problemas menores são tratados cuidadosamente e solucionados com especial atenção. O Govêrno promove o aumento da capacidade dos portos, melhorando-lhes o equipamento; remodela a marinha mercante, com a aquisição de novas unidades; encomenda copioso material ferroviário, constante de vagões, locomotivas e trilhos, e, por todos os meios ao seu alcance, procura incrementar as trocas comerciais.

Durante a guerra de 1914, sofremos vultosos prejuízos, pelo fato de não podermos assegurar aos nossos produtos fácil e pronto escoamento. Tal não acontecerá outra vez, porque o poder público está vigilante.

Estudamos, no momento, o meio mais prático e eficiente de organizar o crédito agrícola, tão estreitamente ligado ao nosso crescimento econômico. Os resultados conseguidos pela Carteira do Banco do Brasil são francamente animadores, e mais decisivos se apresentarão quando pusermos em prática as medidas planejadas para ampliar os financiamentos e estender os seus benefícios a um número cada vez maior de lavradores. Tem-se em vista, para tanto, utilizar reservas dos institutos de seguro social e de economia popular, a fim de ser possível conceder empréstimos por maior prazo e a menor juro. Não é razoável que o dinheiro amealhado pelo povo se aplique, de preferência, nos aperfeiçoamentos urbanos, servindo para construir suntuosas avenidas e arranha-céus, enquanto a lavoura luta com dificuldades.

Julgo oportuno acentuar que, nas condições especiais da nossa economia, os benefícios do crédito agrícola só poderão generalizar-se através de uma vasta rede de

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

cooperativas de produção, já iniciada com evidentes vantagens, sob a orientação dos poderes públicos. Assim, apelo para os agricultores, concitando-os a se agremiarem em organizações dessa natureza, porque, além de assegurarem ao capital aplicado as garantias indispensáveis, facilitarão a obra de assistência governamental.

Convem lembrar, de passagem, o total desinteresse dos institutos particulares pelo crédito rural. Limitam-se êles aos negócios comerciais e raramente respondem às solicitações dos cultivadores do solo. E', essa, mais uma razão para que se atenda a meu apêlo. Apesar do excepcional auxílio financeiro representado pelo Reajustamento Econômico, sobretudo oneroso ao erário público, nem toda a lavoura conseguiu restabelecer-se, e ainda necessita de outras medidas protetoras. Daí, as recentes moratórias sucessivamente prorrogadas, que, apenas, protelam os efeitos da crise, pois não a eliminam. Na verdade, sem organização do crédito imobiliário, a prazos dilatados e juros módicos, não será possível atingir situação de equilíbrio e desafogo. Sob êsse aspecto, também muito nos resta empreender, tanto para suprir as deficiências do aparelhamento existente, como para ampliar as modalidades de amparo à produção, tomando por base o valor da terra.

Enfrentamos uma situação excepcional e, para vencê-la, torna-se imperioso mobilizar todas as disponibilidades do país. Qualquer que seja o desfêcho da nova guerra européia, temos de contar com a perduração dos seus reflexos econômicos. Reparando os transportes, ampliando o crédito, facilitando a criação de novas fontes produtoras e sua exploração racional, estaremos em condições de resistir aos abalos e surpresas do futuro.

Ao Governo não faltarão disposições de trabalhar, como até aqui, em benefício da prosperidade geral, certo

A ESTRADA DE RODAGEM RIO-BAÍA

de contar com a colaboração dos homens de iniciativa e capacidade realizadora.

Senhores: Acompanhado pelo vosso ilustre Governador, sempre zeloso e atento ao progresso do glorioso Estado de Minas Gerais, tive o prazer de verificar, nesta rápida excursão, quanto é sólido e promissor o desenvolvimento da vossa privilegiada região.

As homenagens desta bela cidade, tradicionalmente hospitaleira, renovam o acolhimento carinhoso das localidades que visitei; e eu as agradeço com íntima efusão de sentimento, erguendo a minha taça pela felicidade de todos vós e de quantos contribuem, com o seu esforço fecundo e honesto, para fazer o Brasil cada vez mais próspero, mais unido e mais forte.